

DESRESPEITO VILA VELHA FOI O MUNICÍPIO QUE MAIS CONCENTROU INFRAÇÕES DE TRÂNSITO, DE MANEIRA GERAL

Pedestre leva a pior na hora de atravessar a rua

A GAZETA visitou quatro municípios da Grande Vitória e em todos a infração foi cometida

ELAINE VIEIRA
evieira@redegazeta.com.br

O pedestre que resolver aderir à campanha do Detran e gesticular para atravessar na faixa corre o risco de ficar sem o braço. Salvo raras exceções, os motoristas da Grande Vitória desrespeitam essa, entre outras tantas leis de trânsito, dificultando a locomoção de todos dentro das cidades.

Dos quatro municípios visitados por A GAZETA na última quarta-feira, Vila Velha foi o que concentrou o maior número de infrações de trânsito.

Além de não dar preferência, o motorista canela-verde estaciona o carro sobre a faixa de pedestres, e fura o sinal vermelho. Mas atitudes como essas são comuns em todos os municípios.


O Artigo 214 do Código de Trânsito Brasileiro garante a preferência ao pedestre que estiver sobre uma faixa onde não houver semáforo. Para reforçar essa obrigação, o Detran lançou, há pouco mais de um mês, uma campanha para

pedir aos pedestres que estendam a mão como forma de sinalizar sua intenção de atravessar a pista.

“Essa campanha surgiu da reclamação dos próprios motoristas, que acabavam parando em vão, sem saber se o pedestre ia atravessar. E também serve de conscientização para os pedestres, cuja obrigação é só atravessar na faixa”, destaca a gerente de Educação de Trânsito do Detran, Rosane Gilberti.

Ela ressalta ainda que o respeito às leis de trânsito é uma questão de mudança de comportamento. “Esse é um trabalho gradativo, baseado na persistência, e que não tem prazo para acabar. Temos bons exemplos, como o de Brasília e o de Jardim da Penha, em Vitória, que mostram que somente com a mobilização das comunidades é possível instalar essa cultura do respeito”, destaca a gerente.

Ela também é enfática ao lembrar que, depois da campanha de educação, as guardas municipais e o Batalhão de Trânsito vão se reunir em ações fiscalizadoras para multar quem insistir em desobedecer a lei.

 Capixaba é educado e pára na faixa para o pedestre passar? Conte sua experiência no fórum motoristas x pedestres:

www.gazetaonline.com.br/agazeta



Ponto para Cariacica


RESPEITO. Em Cariacica, a maioria dos motoristas respeita as faixas de pedestre. Curiosamente, motoristas de ônibus e caminhões são os que mais resistem à idéia de dar passagem. Talvez porque a alta velocidade em que andam, mesmo em avenidas movimentadas como a Expedito Garcia, não os permita ver os pedestres a tempo de parar sem causar nenhum acidente. Em muitos momentos nem foi necessário estender o braço para que os demais motoristas parassem. Ponto para os motoristas de Cariacica, apesar de a população que acompanhou o teste afirmar que isso não acontece sempre.

Quase sem o braço


ABUSO. Foram mais de três minutos sobre uma faixa de pedestres da Avenida José Rato, em Bairro de Fátima, na Serra, sem conseguir atravessar. Por pouco não fiquei sem braço quando um motoqueiro passou correndo bem perto de mim. Depois dele, mais três carros passaram enquanto eu permanecia com o braço estendido, até que o quarto, talvez com pena, resolveu parar. Na segunda tentativa, o primeiro carro parou, mas seu colega, que vi-





Para usar sem erro


 Toda faixa deve ser respeitada, mesmo


em vias movimentadas, onde aliás, são mais necessárias, principalmente em pontos próximo a escolas, supermercados, hospitais, entre outros

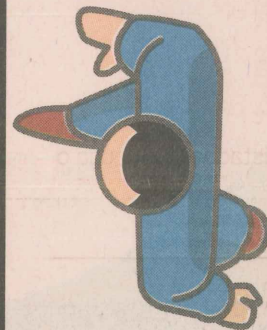
 A sinalização com o braço só é válida para faixas onde não há semáforos

 Em caso de semáforo, prevalece sua sinalização, a não ser que um agente de trânsito esteja presente e libere o fluxo

 Por lei, não é necessário estender o braço, bastaria pisar na faixa para que o motorista tivesse obrigação de parar o carro. Mas é importante garantir que você foi visto antes de atravessar a rua, e o gesto facilita essa visualização

 O motorista que não der preferência de passagem a um pedestre que esteja na faixa está cometendo uma infração gravíssima, sujeita a multa de R\$ 191 e a sete pontos na carteira

 Parar em cima da faixa de pedestres também é infração, considerada grave e sujeita a multa de R\$ 120



desobedecer a lei. O Artigo 214 do Código de Trânsito Brasileiro garante a preferência ao pedestre que estiver sobre uma faixa onde não houver semáforo. Para reforçar essa obrigação, o Detran lançou, há pouco mais de um mês, uma campanha para

Capixaba é educado e pára na faixa para o pedestre passar? Conte sua experiência no fórum motoristas x pedestres: www.gazetaonline.com.br/agazeta

Jardim da Penha: motorista já resiste

Apontadas como o paraíso dos pedestres, as ruas de Jardim da Penha não são mais as mesmas. Na faixas de suas famosas rotatórias, onde antes era preciso apenas pisar para que os motoristas parassem, hoje já se vê certa resistência em obedecer à lei.

Quando um motorista mais atento pára, o que vem atrás buzina, reclamando da retenção no trânsito. Para o diretor da associação de Moradores, José Elias Marçal, a mudança para pior no comportamento dos motoristas deve-se ao aumento do fluxo

de veículos, que buscam no bairro uma rota de fuga para os congestionamentos das avenidas Dante Michelini e Fernando Ferrari.

“Entre os moradores, parar na faixa já é uma cultura que a associação começou a difundir há dez anos, por meio de campanhas em parceria com as escolas da região. Agora, temos que reeditar essa campanha, para conscientizar os novos motoristas”, conta Marçal, que percebe a resistência, e até a surpresa, de alguns motoristas quando outros param na faixa de pedestres.

Falta estrutura nos municípios

Secretários acreditam na fiscalização feita pelos moradores, como forma de coação

“Os motoristas não respeitam a sinalização, e as campanhas não são suficientes para mudar esse comportamento”, atesta o secretário de Serviços Urbanos de Vila Velha, Romário de Castro. Ele admite também que a prefeitura possui apenas 38 agentes para fiscalizar mais de duas mil faixas de pedestres.

Para Castro, além da multa, é preciso envolver toda a sociedade e criar uma reação contra os infratores, “como a que vem ocorrendo contra o cigarro”.

Segundo o secretário da Serra, Ledit Porto, em al-

guns pontos do município já é possível notar uma mudança nos motoristas. “Na Serra-Sede, onde o fluxo é mais restrito, os motoristas param na faixa, já em locais com fluxo mais variado, como Laranjeiras, a situação é muito difícil”, admite.

Para Porto, os moradores podem ajudar a fiscalizar o tráfego em seus bairros.

Ainda sem agentes de trânsito, a prefeitura de Cariacica aposta na participação nas campanhas do Detran como única forma de educar seus motoristas.

Para o gerente de Fiscalização da Guarda de Vitória, tenente José de Lucas, a fiscalização das faixas é difícil, pois elas estão na maioria das vezes dentro dos bairros, enquanto os agentes se concentram nas vias principais.

ABUSO. Foram mais de três minutos sobre uma faixa de pedestres da Avenida José Rato, em Bairro de Fátima, na Serra, sem conseguir atravessar. Por pouco não fiquei sem braço quando um motoqueiro passou correndo bem perto de mim. Depois dele, mais três carros passaram enquanto eu permanecia com o braço estendido, até que o quarto, talvez com pena, resolveu parar. Na segunda tentativa, o primeiro carro parou, mas seu colega, que vinha à esquerda, não percebeu. No meio da pista, tomei um susto e tive que parar para não ser atropelada.

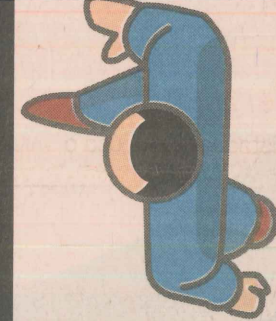


Alta velocidade

ACESSO. Na Rua José Teixeira, atrás no Centro da Praia, em Vitória, há uma faixa pintada de vermelho, mas que nem sempre é respeitada pelos motoristas. Quando o sinal que dá acesso à Reta da Penha – localizado a cerca de 200 metros à frente – está aberto, os carros passam em alta velocidade, o que também os impede de parar na faixa, já que o tráfego é intenso na região e uma parada brusca poderia causar acidentes. Somente, quando o sinal fecha lá na frente, os motoristas parecem mais atentos, e aí nem é preciso estender o braço para conseguir passagem.

Falta de respeito

MAL-EDUCADOS. Quando estendi o braço para tentar atravessar a Avenida Jerônimo Monteiro, em Vila Velha, uma senhora que passava me repreendeu: “Você vai tentar fazer isso aqui?! Só funciona em Jardim da Penha”. Realmente, precisei de quase cinco minutos para atravessar. Quando o primeiro carro parou, seu colega da esquerda não fez o mesmo, e tive que estender o braço novamente e ainda encará-lo com desaprovação do motorista. Mas a segunda tentativa foi pior: ninguém parou. Só consegui atravessar a rua quando o sinal que ficava cerca de 200 metros atrás fechou. FOTOS: GUSTAVO LOUZADA



ANÁLISE

Horácio Figueira

Falta de ética

A falta de respeito com as leis do trânsito é um fenômeno nacional. É reflexo da falta de ética da sociedade e da forma como estamos criando nossos filhos. A classe média, que só se desloca em carros, não se vê mais como pedestre. E é importante frisar que todos somos pedestres, antes de sermos motoristas. As pessoas se esquecem disso. Para ser um bom motorista, é preciso ser antes um bom pedestre. O trânsito tem que ser tema de todos os encontros sociais, da igreja à escola de ensino infantil, para despertar essa consciência mesmo quando não se está dirigindo. Mas para quem já está com a mão no volante e se recusa a obedecer às leis, a solução é fiscalizar e multar cada infração. Mesmo que seja pelo bolso e não pela boa vontade, temos que conscientizar nossos motoristas. Aos pedestres, um conselho: Não basta pisar na faixa e confiar que o carro vai parar, é preciso ter certeza de que você foi visto pelo motorista, e entender se ele tem intenção de parar.

Horácio Augusto Figueira é consultor e pesquisador de Engenharia de Tráfego e Transportes em São Paulo